

2014

A  
língua  
francesa  
no mundo

ORGANISATION  
INTERNATIONALE DE  
la francophonie



 Nathan

# A língua francesa no mundo 2014

576 páginas, éditions Nathan, Paris.  
ISBN: 978-2-09-882654-0

---

O Observatório da língua francesa trabalha sob a autoridade da directora da língua francesa e da diversidade linguística, a Sra. Imma TOR FAUS.

---

**Coordenação e redacção:** Alexandre WOLFF, responsável pelo Observatório da língua francesa.

**Redacção:** Aminata AITHNARD.

**Assistência:** Geneviève DASTUGUES e Pauline HARDOUIN.

## **Contactos para a imprensa:**

**Organisation internationale de la Francophonie  
(Organização Internacional da Francofonia)**

**Julie Tilman**, Responsável pela missão junto do Secretário-geral, Imprensa e Comunicação

julie.tilman@francophonie.org

33 (1) 44 11 12 68

**Virginie Aubin-Dubille**, Responsável pelas relações com os meios de comunicação

virginie.aubin-dubille@francophonie.org

33 (1) 44 37 33 27

## **Contacto do Observatório:**

**Alexandre Wolff**

alexandre.wolff@francophonie.org

33 (1) 44 37 33 85

**Cartografia:** AFDEC

**Capa, concepção da maquete e layout:** Anne-Danielle Naname, Juliette Lancien

## **Créditos das fotografias:**

Capa: REUTERS/Mohamed Azakir

p 8: OIF. P. 9: AFP/Sia Kambou; p. 13: © Alliance française de Chengdu; p. 15: Roy Mehta/Getty Fotografias; p. 16: Franck Sané/OIF; p. 23: Boubacar Touré Mandémory/OIF.

**Tradução:** Sociéte Veng LO.

# ► Prefácio

A língua francesa é o nosso bem comum. Como francófonos, não partilhamos apenas a sua utilização. Partilhamos igualmente a responsabilidade da sua evolução e da sua difusão. Como mostrado nesta nova edição de *La langue française dans le monde*, o francês reúne falantes cujo círculo se vai alargando, mas cujo centro está cada vez mais enraizado em África. Assim, são agora os africanos que irão decidir quanto ao futuro da Francofonia.

Os países africanos estão cada vez mais envolvidos numa corrida de velocidade entre o crescimento da população e uma escolaridade de qualidade, o desenvolvimento endógeno sustentável e a crescente abertura ao comércio internacional, vitalidade das expressões culturais próprias e diálogo inter cultural. Surge então uma questão colocada às populações francófonas e aos seus líderes, mas também a nós, responsáveis pela Francofonia institucional e actores da promoção da língua francesa, que é a seguinte: o francês é e será um motor que nos permitirá competir e por fim vencer esta corrida?

Esta publicação fornece-nos factos e números, mas também análises e projecções, que nos permitem dar uma resposta afirmativa à primeira questão e ser optimistas quanto à segunda.

Quinta língua mais falada no mundo, **com 274 milhões de falantes**, o francês beneficia do crescimento demográfico dos países da África subsahariana cujos sistemas de ensino, embora com dificuldades de natureza quantitativa e qualitativa continuam a atribuir um lugar privilegiado a esta língua. De acordo com as nossas previsões, a escolarização em francês permitiu que muitos países do sub continente apresentassem um aumento no número de francófonos de até 30% desde 2010. Para além das questões dos recursos financeiros e humanos, que ainda são prementes em muitos dos países em desenvolvimento, as questões relacionadas com o equilíbrio entre as línguas nacionais e a língua francesa são um dos elementos chave para o futuro desta língua em África. Os dados recolhidos aqui mostram não só que estas são tidas em consideração nas políticas nacionais que acompanham a Francofonia - como acontece com o programa ÉLAN-Afrique, por exemplo -, mas também que as populações confiam em grande parte no francês para satisfazer as suas necessidades. Necessidades de formação, de comunicação, de informação e até de sociabilidade e cultura.

E, efectivamente, a língua francesa é o quarto idioma mais utilizado na Internet, a terceira língua mais utilizada nos negócios, a segunda língua mais utilizada em informação nos meios de comunicação, a segunda língua de trabalho mais usada na maioria das organizações internacionais e a segunda língua mais aprendida no mundo o que é uma vantagem e constitui um trunfo para aqueles que a dominam. Alguns, aqueles que «nascem e vivem em francês» adquiriram-na desde a infância, no seio familiar e na escola e utilizam-na diariamente (cerca de 212 milhões de pessoas), enquanto que outros adquiriram-na ao longo de uma aprendizagem escolar ou universitária, e, por vezes, como autodidactas, tornando-se utilizadores menos frequentes do francês. Recorrem à mesma como língua de comunicação internacional, na sua vida profissional ou nos negócios, também lhes permite expressar a sua criatividade literária, poética ou musical a partir da sua própria identidade cultural numa língua em constante renovação que adopta a forma universal querida de Leopold Sedar Senghor.

Como tal, a língua francesa continua a ser uma das mais seguras sementes da diversidade cultural e linguística cujo reconhecimento e promoção são as marcas de um diálogo inclusivo entre as mulheres e os homens, entre todas as tradições e as culturas bem como entre as diferentes formas de organização das sociedades humanas. Paraphraseando o Dr. Schweitzer, que dizia que o amor é a única coisa que se multiplica quando é partilhado, poderíamos dizer que, ao ser partilhada a língua francesa reforça a sua dimensão humanista e dá uma oportunidade a uma fraternidade assumida.

Abdou DIOUF  
Secretário-geral da Francofonia

# Índice

## «A língua francesa no mundo 2014»

### Parte 1: Quem fala francês no mundo?

---

<b>1. A contagem dos francófonos</b> .....	7
1. O que é um francófono?.....	7
2. Comparação das tendências demográficas de seis áreas linguísticas definidas a partir da língua oficial: 1965-2065.....	32
<b>2. A língua francesa em África</b> .....	39
1. Francófonos de África: quais as ideias sobre as línguas?.....	39
2. Percepções sobre o papel e o lugar da língua francesa e da Francofonia em 22 cidades e metrópoles de África.....	70
3. Coabituação das línguas no espaço francófono: os exemplos de cinco países africanos.....	82
4. A África Central e a região dos Grandes Lagos. Elementos chave para analisar a francofonia.....	90
<b>3. O francês tal como é falado</b> .....	137
1. Introdução.....	137
2. As variantes do francês: entre criação e hibridização.....	139
3. O enriquecimento da língua francesa.....	162
4. As políticas linguísticas dos países francófonos.....	177

### Parte 2: Quem aprende francês no mundo?

---

<b>1. O francês como língua estrangeira</b> .....	197
1. Introdução.....	197
2. Quadros regionais e comentários.....	212
3. Como se ensina o francês no mundo?.....	284
4. O ensino do francês na China.....	290
5. A Francofonia na encruzilhada do conhecimento: a oferta de formação sobre a Francofonia no mundo.....	323
<b>2. O francês como língua de ensino</b> .....	341
1. Introdução.....	341
2. Quadros e comentários.....	348
3. O francês, uma língua para a educação primária em África.....	361
4. As formações em francês.....	370
5. Os REL e os CLOM: um desafio para melhorar a qualidade da educação em Francofonia.....	391

### Parte 3: O francês, língua de comunicação internacional e dos negócios

---

<b>1. O espaço económico francófono</b> .....	403
1. Introdução.....	403
2. Uma vantagem para os países.....	408
3. Uma vantagem para as empresas.....	420
4. O francês, uma língua de trabalho e de negócios.....	464
<b>2. Falar ao mundo em francês</b> .....	487
1. Introdução.....	487
2. Comunicar em francês.....	490
3. Uma língua partilhada sem fronteiras.....	542
4. O francês no plano internacional.....	547
5. A ciência em francês.....	562



**5ª** língua mais falada no mundo, depois do mandarim, do inglês, do espanhol e do árabe ou hindi segundo as estimativas, a língua francesa é também ensinada em todos os países do mundo. Deste modo, promove as trocas inter culturais, a circulação das ideias e os agrupamentos de interesses à escala internacional e constitui um vector promissor no universo do audiovisual e do digital bem como um motor para o crescimento económico e o desenvolvimento.

# 1. Os francófonos no mundo

**E**m 2014, em 102 países e territórios, aproximadamente **274 milhões de pessoas são capazes de se expressar em francês.**

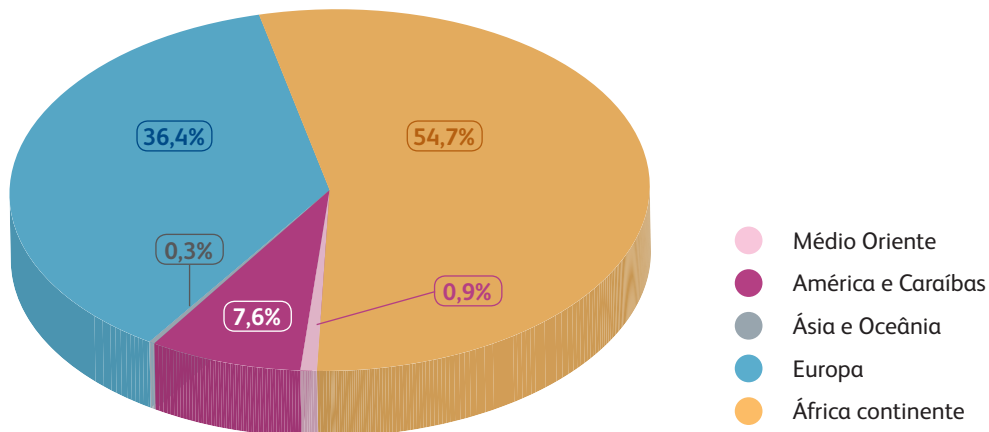
Nesta galáxia francófona, aproximadamente **212 milhões** de pessoas vivem no planeta «nascer e viver também em francês», isto é, utilizam diariamente a língua francesa, embora os contextos possam ser variados, pois esta língua, adquirida na infância, acaba por ser, mais cedo ou mais tarde, necessária e é utilizada com maior ou menor frequência. É cada vez mais e ao mesmo tempo:

- língua falada em casa e na escola, transmitida pelos pais e/ou aprendida na escola, nos locais onde é língua de escolarização;

- língua oficial (única ou conjuntamente com outras línguas) que é utilizada nos procedimentos administrativos, relações de trabalho, contactos com as instituições...
- língua social, quando permite a comunicação entre concidadãos de línguas maternas diferentes;
- língua de comunicação e de cultura, muito utilizada nos meios de comunicação, nas actividades culturais, na literatura.

Este «planeta», núcleo e o coração da galáxia francófona, reúne povos de todos os continentes e culturas, mas o seu componente principal e crescente encontra-se em África.

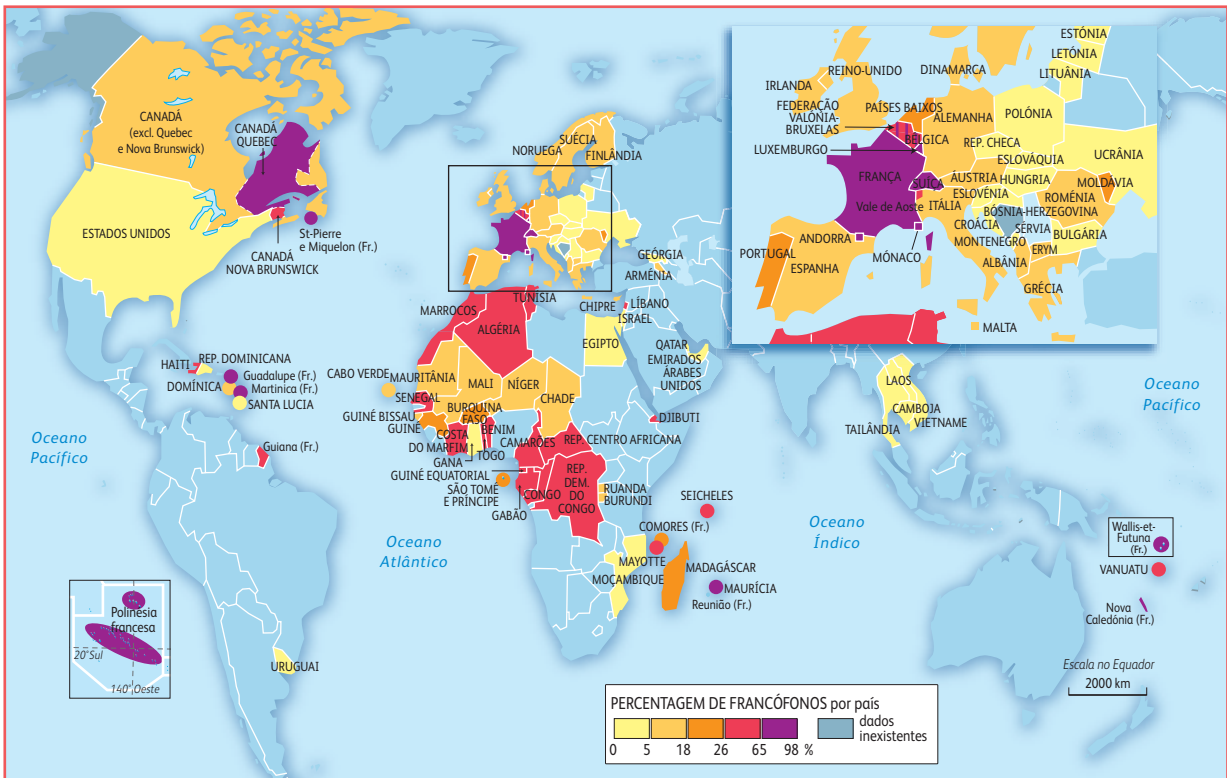
## » Nascem e vivem também em francês



Em cada um dos países estudados, a realidade do uso do francês reflecte-se em grande parte - mas não totalmente, porque alguns países, embora com uma taxa de Francofonia fraca revelam uma

importante utilização da língua e vice-versa - nas respectivas percentagens da população francófona em comparação com a população em geral, como evidenciado no mapa abaixo.

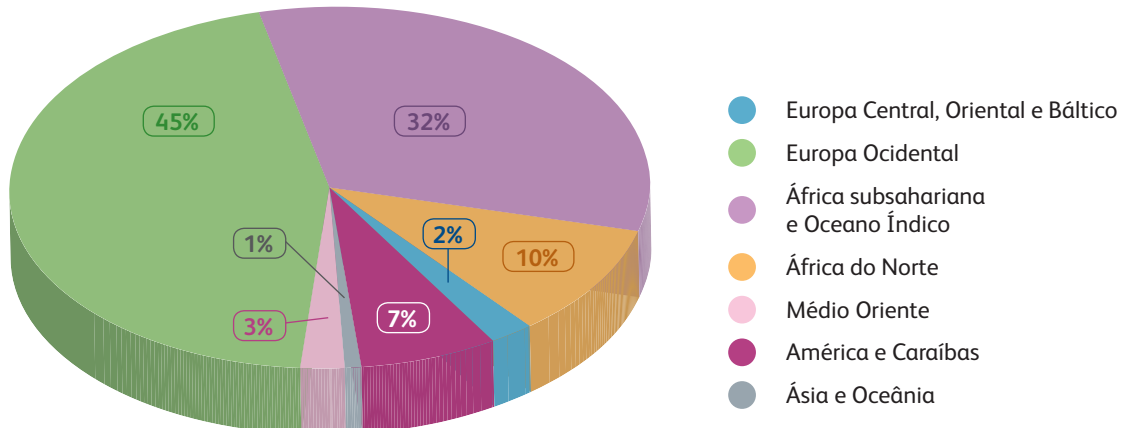
## A densidade francófona no mundo



Relativamente aos restantes 62 milhões de francófonos, a maior parte aprendeu francês como língua estrangeira, frequentemente na escola, no liceu e ao longo

dos estudos superiores pois a língua francesa partilha, à semelhança do inglês, o privilégio de ser ensinado nos cinco continentes e em praticamente todos os países do mundo.

## A distribuição mundial dos francófonos em 2015



Neste planeta em órbita a que chamaremos de «escolher o francês como língua estrangeira», cerca de 46 milhões de falantes encontram-se na Europa. Assim, na Alemanha, Dinamarca, Espanha, Finlândia, Irlanda, Itália, Malta, Noruega, Países Baixos, Portugal, Reino Unido e Suécia, entre 7% e 23% da população afirma falar francês suficiente «para poder manter uma conversa» (ou,

para uma minoria, é a sua língua materna). Considerando estes elementos, a geografia mundial da francofonia fica alterada.

Assim a língua francesa encontra-se na **5ª posição** em termos mundiais graças ao número de falantes, depois do mandarim, do inglês, do espanhol e, segundo as estimativas calculadas, do árabe ou do hindi.

## ▶ A galáxia francófona - Tipologia

### Nascer em francês

O francês é a primeira língua (falada em casa): em França e nos territórios ultramarinos, no Quebec, na Federação francófona Valónia-Bruxelas, na Suíça romanda e no Mónaco... Mas também no Líbano, no Luxemburgo, em Ontário e Nova Brunswick... e cada vez mais em África: no Gabão, nos Camarões, no Congo...

### Nascer também em francês (num ambiente francófono)

Esta esfera corresponde aos inúmeros francófonos - a maior parte - que chegaram ao francês através da escola (muitas vezes referida como «segunda língua»), mas que o utilizam quase diariamente no seu relacionamento com as administrações, a comunidade médica ou a justiça, nas suas actividades culturais (leitura, espectáculos, cinema...) ou o seu consumo de media (imprensa escrita e audiovisual), no trabalho ou na esfera económica. Encontramo-los:

- em todos os países onde o francês é a única língua oficial embora não seja a primeira: Benim, Burquina Faso, Congo, Costa do Marfim, Gabão, Guiné, Mali, Níger, República Democrática do Congo, Senegal e Togo. Atenção: no Mali ou no Senegal, o bambara e o wolof limitam o uso do francês.
- quando a língua francesa partilha o estatuto de língua oficial ou quando é também língua

de ensino (como é o caso do Magrebe e do Líbano): Bélgica (excl. a Valónia-Bruxelas), Burundi, Camarões, Canadá (excl. Quebec), África Central, Comores, Djibuti, Guiné Equatorial, Haiti, Luxemburgo, Madagáscar, Ruanda, Seicheles, Suíça (excl. «Romandia»), Chade, Vale de Aoste e Vanuatu. Nesta situação, podemos considerar que para estar perfeitamente informado e ser capaz de participar activamente na vida social e política do seu país, um cidadão terá grande interesse em dominar e utilizar o francês.

### Em órbita, a escolha do francês como língua estrangeira

Em todos os outros países do mundo, o conhecimento do francês pode ser mobilizado pontualmente por forma a satisfazer as necessidades de comunicação e das práticas culturais ou profissionais. Reúne por vezes, verdadeiros especialistas da língua que dominam perfeitamente o francês e conhecem todas as subtilezas da língua. Encontramos, naturalmente, dezenas de milhares de professores de francês, mas também muitos escritores que enriquecem a literatura de língua francesa.

Os maiores contingentes de alunos estudantes do francês encontram-se em países tão diversos como os Estados Unidos e a Costa Rica, o Brasil e o México, a Síria e o Uzbequistão, a Nigéria e Angola, a Índia e a China ou ainda a Austrália.



## ► As tendências

- +7% de francófonos entre 2010 e 2014 (+13 milhões no planeta «nascer e viver também em francês»).
- +15% na África subsahariana. Assistimos mesmo a maiores ganhos de falantes de francês, quer em termos de percentagem quer em termos de número de indivíduos, nalguns países: Benim, Burquina Faso, Burundi, Camarões, Congo, Gabão e Senegal (+30% em média entre 2010 e 2014).
- A longo prazo, e com base nas projecções demográficas da ONU, a população dos países que têm o francês como língua oficial ultrapassará a do conjunto de países com outras línguas oficiais comuns: o alemão, o português, o espanhol e até o árabe.



# 2. O francês como é falado: entre variedade, empréstimo e inovação

O francês renova-se, reinventa-se, transforma-se e não hesita em quebrar as regras, tornando-se numa língua múltipla e que vai sofrendo alterações que se adapta ao mundo moderno e às realidades culturais. Assim, o dicionário da Académie Française cresceu de 40.000 para 60.000 palavras em 50 anos. Além disso, o francês tal como é falado hoje de uma ponta à outra do espaço francófono expressa a variedade das relações que as populações em questão têm com este património que partilham.

A título de exemplo, na Costa do Marfim surgiram diferentes formas de francês: o «francês marfinense» e o nouchi. Língua originalmente emprestada, o francês é agora objecto de uma apropriação total pelos marfinenses, como atesta a riqueza do vocabulário do francês «local». Estas diferentes variantes de francês coexistem, competem entre si e misturam-se frequentemente na prática linguística e quotidiana do falante marfinense.

Outro exemplo, no Norte, o francês da variante suíça, falado por cerca de 66% da população, caracteriza-se por inúmeros fenómenos da variação regional interna e

por especificidades locais (pois a variante do francês utilizada na Suíça romanda não é homogénea).

O conteúdo dos dicionários é enriquecido por estas variantes do francês e pelos novos termos:

- Usito é o primeiro dicionário digital geral de francês utilizado no Quebec;
- na última edição do Petit Robert e do Petit Larousse, ao lado das palavras provenientes das novas tecnologias e da linguagem popular, encontramos também: os belgicisms «brol» (desordem) e «fricadelle» (salsicha panada); os «patenteux» (perito em bricolage engenhoso) e «cadran» (despertador) do Quebec e os helvetismos «arcade» (local comercial) e «agender» (marcar uma reunião).

A evolução inevitável da língua francesa deve ser acompanhada, por vezes, especialmente em áreas especializadas, tais como a economia, as tecnologias da informação e as ciências, e é aqui que reside o grande desafio das comissões especializadas em terminologia e neologismos dos países francófonos que implementam verdadeiros mecanismos de cooperação para o enriquecimento da língua francesa.



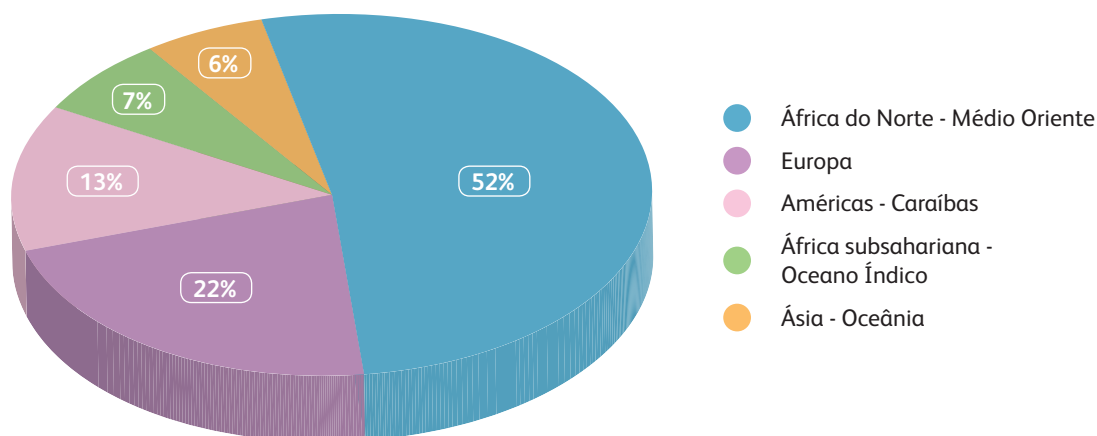
# 3. Aprender o francês como uma língua estrangeira

## ► Introdução

**D**os 125 milhões de pessoas em situação de aprendizagem que envolve o francês, cerca de **49 milhões** seguem um ensino do francês como língua estrangeira (e um pouco mais de 76 milhões têm o francês

como vector de ensino) nos 159 países alvos de estudo: 19 na zona da África do Norte e Médio Oriente, 25 na África subsahariana e Oceano Índico, 34 nas Américas e Caraíbas, 37 na Ásia e Oceânia e 44 na Europa.

### ►► Distribuição dos alunos FLE (2014)\*



\* Incluindo os alunos matriculados nas Alliances e Instituts franceses.

Como pode ser observado, a maior parte dos alunos de francês encontra-se na área da **África do Norte e Médio Oriente**. Efectivamente, a grande parte dos alunos (22 milhões dos 24 milhões) está concentrada em seis países<sup>1</sup>: Argélia, Egito, Marrocos, Síria,

Mauritânia e Tunísia. No Magrebe, a situação é ainda mais favorável à língua francesa pois é também utilizada como língua de ensino em algumas disciplinas (científicas) ou a partir de um certo nível de educação (na universidade). De realçar que esta região do mundo é a região que reúne também a maior parte (44%) dos alunos matriculados em institutos franceses, reflectindo uma escolha voluntária explícita.

<sup>1</sup> O caso do Líbano, cujo ensino é bilingue árabe-inglês ou árabe-francês, embora afectado pelo FLE, será, em vez disso, tratado com os países nos quais o francês é a principal língua de ensino.

Apesar de uma relativa redução do número de alunos de francês, a **Europa** continua a ser o segundo continente de aprendizagem do francês como língua estrangeira. Além disso, continua a ser a segunda língua mais ensinada nos níveis da primária e secundária inferior, e a terceira logo a seguir ao alemão no nível do secundário superior<sup>2</sup>. Os grandes contingentes, com mais de um milhão de alunos e de estudantes, são, por ordem, a Itália, a Alemanha, a Roménia e a Espanha, seguida de perto pela Rússia. É evidente que as partes não francófonas da Bélgica e da Suíça têm também um número muito elevado de alunos de francês como língua estrangeira e, em especial os países de língua inglesa, como a Irlanda ou o Reino Unido, fazem do francês a sua primeira língua estrangeira.

No continente americano e nas Caraíbas, o entusiasmo pelo francês revela ser em especial, pela seguinte ordem, no Canadá

<sup>2</sup> EACEA; Eurydice; Eurostat, «Dados chave sobre o ensino das línguas na escola na Europa», edição 2012, Bruxelas.

(para os residentes cuja língua materna não é o francês) e nos Estados Unidos (muito mais à frente); em seguida a Costa Rica, o México e o Brasil. Mas este entusiasmo manifesta-se igualmente de forma significativa na Argentina e no Peru. É igualmente neste continente que encontramos a maioria (48%) dos estudantes matriculados nas Aliances francesas, sinal de uma motivação especial que requer um investimento pessoal em termos de tempo e de dinheiro (embora algumas destas inscrições possam ser suportadas por um empregador, como parte de uma formação em «francês com um objectivo específico» - FOS, destinada a uma utilização profissional).

Em resumo, os alunos de francês como língua estrangeira desde 2010, é:

- +6% em média a nível mundial;
- +7% na África do Norte e no Médio Oriente;
- +44% na África subsahariana;
- -8% na Europa;
- +43% na Ásia e na Oceânia;
- +2% na América e nas Caraíbas.

## ▶ Três redes mundiais: a Agence Universitaire de la Francophonie, as Aliances Françaises e os Instituts Français

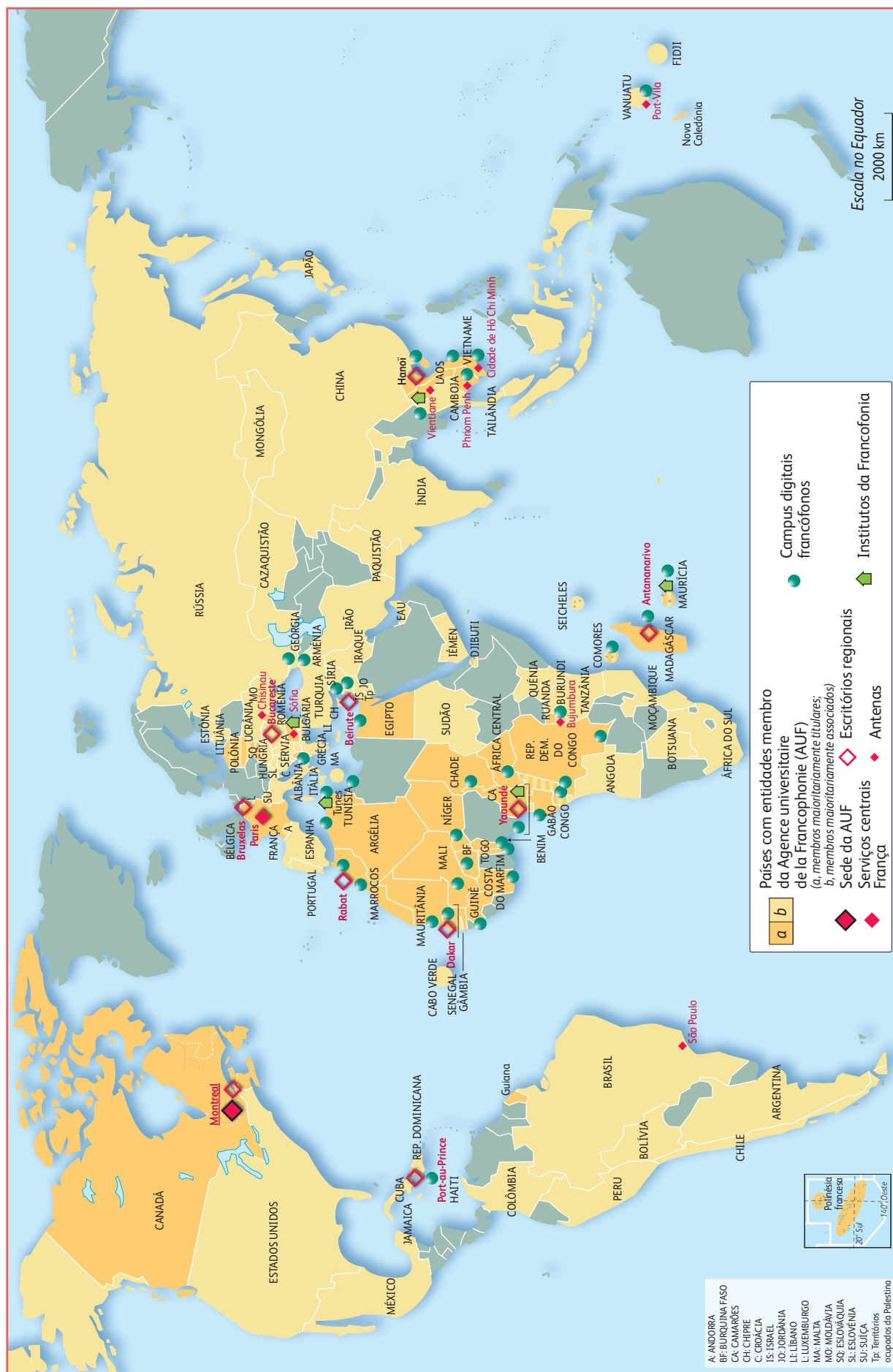
### A Agence universitaire de la Francophonie

**A** Agence universitaire de la Francophonie é o operador para o ensino superior e a pesquisa da Francofonia institucional. Fundada em 1961 em Montreal, a AUF é especializada no apoio à actividade universitária em francês. Reúne cerca de 800 instituições de ensino superior e de pesquisa em 98 países e conta com 65 representações em 40 países.

As grandes acções:

- o apoio às formações locais e à distância: cerca de 150 formações desde 2010;

- o apoio a cerca de 70 canais francófonos: desde 2010, são cerca de 23000 estudantes que frequentaram estes canais, dos quais mais de 70% na região da Ásia-Pacífico;
- o apoio e acompanhamento aos doutorandos e pós-doutorandos: 230 desde 2010;
- o apoio e o suporte à pesquisa: 200 projectos desde 2010;
- o apoio à mobilidade dos estudantes: 7000 bolsas desde 2010;
- o apoio à instauração de uma política digital ambiciosa: 60 campus digitais no Sul que acolhem todos os anos cerca de 880.000 visitantes;





- o apoio aos canais de formação francófona e a **Institutos especializados**: Gestão em Sófia (Bulgária), Informática em Hanoi (Vietname), Empreendedorismo em Réduit (Maurícia), Medicina tropical em Vientiane (Laos) e dois institutos francófonos de aconselhamento, de consultoria e de formação especializados em governação universitária em Yaoundé (Camarões) e engenharia do conhecimento e formação à distância em Tunes (Tunísia).

## As Alliances françaises

A **Alliance française** (AF) é actualmente a primeira rede cultural associativa do mundo, com 850 escritórios em 137 países nos cinco continentes.

Todos os anos, mais de 500.000 pessoas, de todas as idades, vêm aprender francês ou participar em actividades culturais em francês nas Alliances françaises que, embora unidas por uma Fundação criada em França e apoiadas pela cooperação francesa, são associações de direito local que mobilizam 8.500 voluntários.

Entre 2009 e 2013, o número de alunos de francês matriculados nas AF no mundo sofreu um aumento notável (+12%).

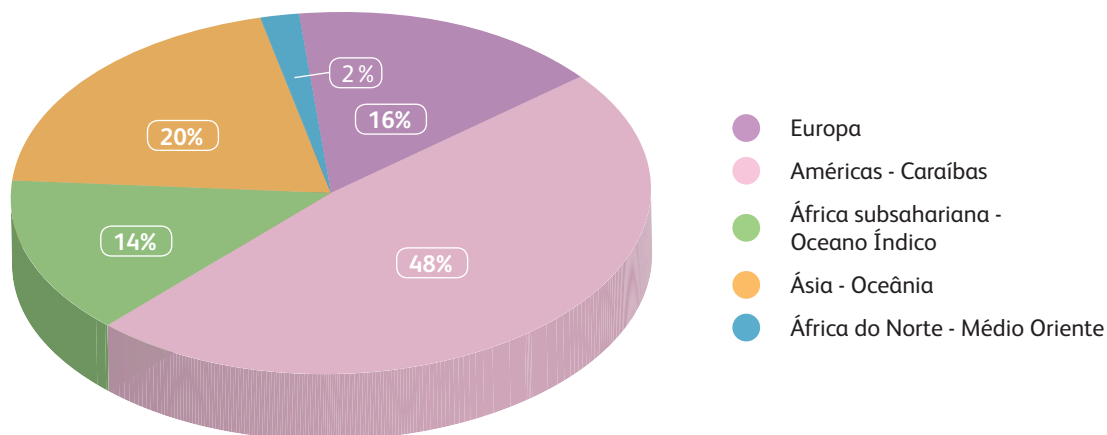
Na **Europa**, a seguir ao Mónaco que viu o número de matriculados na Alliance française duplicar, é a Ucrânia (+62%), Portugal (+44%), a Arménia (+37%), a Suíça (+33%) e a Albânia (+30%) que mostraram o maior interesse pela língua francesa e as suas expressões culturais. Nas **Américas e nas Caraíbas**, este entusiasmo manifesta-se em especial nos Barbados (x9), nas Honduras (x 4), no Peru e na Argentina (x 2), em S. Salvador (+61%), no Haiti (+54%) e na Guatemala (+38%). No **Oceano Índico**, é necessário salientar os progressos registados nos Comores (+50%) e em Madagáscar (+46%), enquanto que em África, o Lesoto multiplica os seus efectivos – certamente modestos – por 13, e vários países assistem a sérias taxas de crescimento: Djibuti (x 2,5), Senegal (x 2,3), Etiópia (+88%), Tanzânia (+78%), Eritreia (+59%) e Nigéria (+49%). Na **Ásia e na Oceânia**, o número de pessoas inscritas na Alliance française de Malé



(Maldivas) passou de 29 para 701 em três anos, enquanto que cresce de 81% na Indonésia, de 64% nas Fiji e de 45% nas Filipinas. Na **África do Norte** e no **Médio**

**Oriente**, os Territórios da Palestina (x 2,5), os Emirados Árabes Unidos (+67%) e a Mauritânia (+32%) lideram o número de inscritos adicionais.

## Divisão dos alunos nas Alliances francesas (2012)

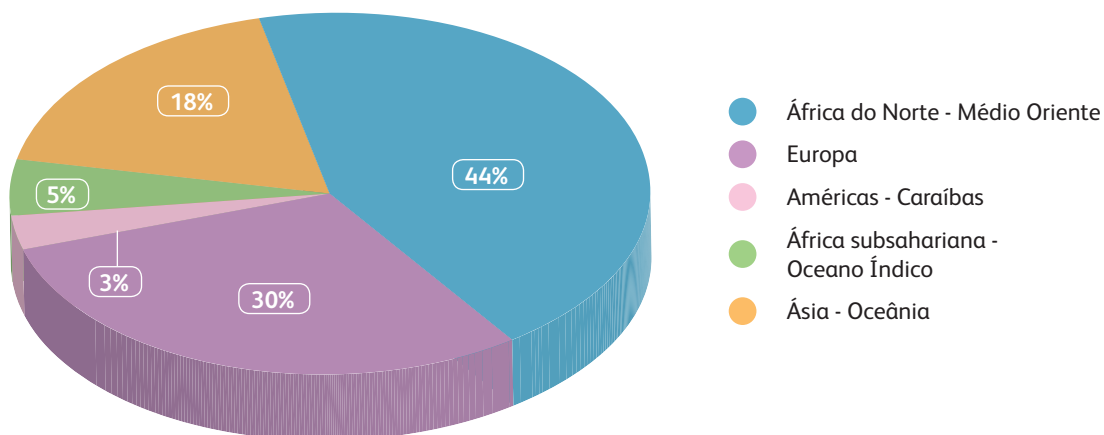


## Os Institutos franceses

O **Institut français** (IF) constitui uma rede que está presente em 161 países. Sob a tutela do Ministério dos Negócios Estrangeiros francês, tem como missão fundamental *a difusão e o ensino da língua francesa*. Várias formações de francês como língua estrangeira

(FLE), francês para fins específicos-FOS (negócios, turismo, direito, medicina, ciências, relações internacionais, etc.) ou preparações para certificações de língua (DELF, DALF e TCF, mas também Diplomas profissionais de francês da Câmara de Comércio e Indústria de Paris Ile-de-France francês) são oferecidos pelos Institutos em todo o mundo.

## Divisão regional dos alunos inscritos nos Institutos franceses (2013)



O relatório de actividades 2012-2013<sup>3</sup> do Institut Français mostra que o número de alunos matriculados em cursos de línguas apresentou aumentos significativos, com uma média mundial de 13%.

Na **Europa**, é a Grécia (+40%) e a Polónia (+40%) que se destacam particularmente. Mas é em **África** que assistimos aos aumentos

<sup>3</sup> [http://rapport-activite2012.institutfrancais.com/rapport/#page\\_langue\\_francaise](http://rapport-activite2012.institutfrancais.com/rapport/#page_langue_francaise), consultado a 25 de Abril de 2014.

mais significativos, nomeadamente no Sudão do Sul (multiplicação dos efectivos por 2), no Benim (x 2,5), no Gabão (x 3), na Guiné (x 3,5) e especialmente nos Camarões, país no qual os efectivos foram multiplicados por cinco. Na **Ásia**, Laos (+33%) e o Camboja (+19%) assistem também a grandes progressos. No **Médio Oriente**, o Líbano (+84%), o Kuwait (+58%) e os Territórios da Palestina (+57%) lideram o palmarés. Nas **Caraíbas**, é o Haiti (+15%) que se destaca.

## ▶ A escolha dos estudos superiores em francês

**E**sta escolha é visível, em primeiro lugar, na multiplicação de cursos específicos em francês pelo mundo inteiro. A existência de cursos de língua francesa na área de turismo, da hotelaria ou do direito na Europa e na Ásia, e nas disciplinas científicas no Magrebe bem como os departamentos de estudos franceses em todos os países do mundo são o testemunho da vitalidade das formações superiores em francês. Além disso, aos alunos que frequentam os Institutos da Francofonia (ver página 11 sobre a AUF) adicionam-se centenas de jovens francófonos do Sul, que, desde 1990, vêm completar a sua formação na Universidade de Senghor de Alexandria.

Reflecte-se também nos grandes números de estudantes internacionais que confiam nos francófonos que os formam. Dos 4,5 milhões de estudantes internacionais em mobilidade, cuja maior parte é proveniente da Ásia, 2/3 continuam os seus estudos na América do Norte e na Europa Ocidental.

A França é o 3º país de acolhimento, a seguir aos Estados Unidos e ao Reino Unido, com cerca de 300 mil estudantes estrangeiros sendo a maior parte proveniente do Magrebe, da China, da África subsahariana e da Europa. Vários milhares de estudantes estrangeiros viajam também até ao Quebec e à Bélgica francófona.



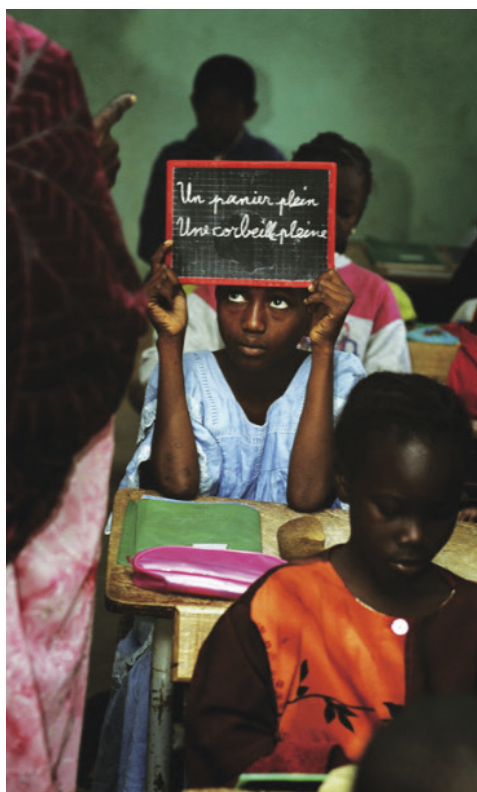


# 4. O francês na escola, o desafio da qualidade e da apropriação

## ▶ ELAN-Afrique



lançada oficialmente pela OIF a 24 de Janeiro de 2012 em Bamako no Mali, a iniciativa procura contribuir para a melhoria da qualidade e da eficácia do ensino primário na África subsahariana francófona, através da promoção, em oito



países da África subsahariana (Benim, Burquina Faso, Burundi, Camarões, Mali, Níger, República Democrática do Congo e Senegal) da utilização conjunta das línguas africanas e da língua francesa no ensino primário.

**ELAN-Afrique tem como objectivos, entre outros:**

- desenvolver a política de integração das línguas africanas nos sistemas de educação nacionais;
- adaptar os programas escolares e elaborar os apoios didácticos para o ensino bilingue;
- formar os professores no ensino bilingue;
- propor uma abordagem bi-plurilingue para o ensino-aprendizagem da leitura e da escrita nos três primeiros anos da primária (graças ao projecto piloto «Aprender a ler e a escrever numa primeira língua africana e em francês»).

Actualmente, ELAN-Afrique, está em 8 países, 28 línguas ensinadas, 423 escolas bilingues (2847 salas de aulas), 270 supervisores e 5.900 professores formados e mais de 100.000 alunos afectados. O projecto piloto em leitura-escrita diz respeito a 8 países, 8 línguas, 80 professores e mais de 4.000 alunos.

Os parceiros de ELAN-Afrique são: a Agência Francesa de Desenvolvimento, o Ministério dos Negócios Estrangeiros (AFD) francês e a Parceria Mundial para a Educação (PME).



Embora, de acordo com as previsões do Instituto de Estatísticas da Unesco, 900.000 novos professores da primária tenham que ser recrutados até 2015 na África subsahariana e 2,1 milhões até 2030, a OIF e a AUF lançaram, a partir de 2008, a **Iniciativa francófona para a formação de professores à distância (IFADEM)**.

#### Informações chave:

- No **Benim**, 557 professores seguiram a primeira fase de experimentação, com uma taxa de sucesso de 95%, e 4.000 professores concluíram recentemente a fase de implantação.
- No **Burundi**, 627 professores seguiram a fase de experimentação e 1.733 a fase de implantação, com as taxas de certificação respectivas de 90,3% e 94,3%.
- No **Haiti**, a fase de experimentação pode ser levada a bom termo e, de entre os **440 professores** que participaram na formação, 74,8% receberam o certificado. A fase de implantação está em curso e abrange cerca de 1.800 professores em todo o país.
- Na **Costa do Marfim**, a primeira fase de experimentação está lançada. Funciona nas regiões de Gagnoa e de Abenguru e abrange **500 professores**.

- Na **República Democrática do Congo**, estão a ser levadas a cabo duas experiências na província do Katanga, onde **600 professores** terminaram a sua formação, e em três províncias educacionais próximo de Kinshasa com **3.000 professores** afectados.
- No **Líbano**, a fase de experimentação arrancou após a assinatura de um acordo-quadro em Outubro de 2013.
- No **Níger**, teve início a fase de experimentação e abrange cerca de 500 professores nas zonas de Maradi e Tillabéri.
- O **Burquina Faso**, os **Camarões** e o **Togo** estão igualmente na fase preparatória que os levará à colocação em prática da IFADEM. Em breve farão igualmente parte os **Comores** e o **Chade**.

Actualmente<sup>1</sup>, a IFADEM totaliza **2.447.922 horas de formação** ou **auto formação para 10.577 professores** (com uma taxa de sucesso média de 88,8%) bem como para **904 formadores e supervisores**. A iniciativa permitiu o desenvolvimento de **22 espaços digitais**.

Os parceiros da IFADEM são: a Agência Canadiana de Desenvolvimento Internacional (ACDI), a Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD), a Associação para a promoção da educação e formação no estrangeiro (APEFE) de Valónia-Bruxelas-Internacional, o Ministério de Relações Internacionais, da Francofonia e do Comércio exterior do Governo do Quebec e da União Europeia, através do Grupo dos Estados Africanos, das Caraíbas e do Pacífico.

<sup>1</sup> Última actualização a 05/09/14 em <http://www.ifadem.org/fr>

# 5. O francês, uma mais-valia económica

O espaço económico francófono não está organizado como tal, mas o facto de pertencer à OIF por um lado, e a partilha da língua francesa por outro lado, produzem efeitos de natureza económica.

Assim, quando se reúnem e expressam posições comuns sobre as questões económicas internacionais, a voz dos 77 Estados e governos membros e os observadores da OIF eleva-se à altura do peso destes países:

- 14% da população mundial;
- 14% da receita bruta mundial;
- 20% das trocas comerciais.

Mesmo reduzindo o número de países àqueles que têm como língua oficial o francês e àqueles com uma prática significativa da língua francesa (33 países formam o Espaço francófono ou EF segundo o estudo FERDI<sup>1</sup> de 2013), o total representa ainda:

- 6,5% da população mundial;
- 8,4% do PIB mundial;
- 11% da superfície agrícola do mundo.
- 6% das reservas mundiais dos recursos energéticos (8,4% do gás natural e 5,5% dos recursos petrolíferos);
- 14% dos IDE (investimentos directos estrangeiros) de entrada no mundo e 15,3% dos fluxos de IDE de saída.

Além disso, para os países do EF, a partilha do francês é criadora de valor: **+22% dos fluxos comerciais, em média, entre dois países do EF e +6% de riqueza por habitante em média.**

<sup>1</sup> Céline Carrère et Maria Masood. *Le poids économique de la langue française dans le monde*. Fondation pour les études et recherches sur le développement international (FERDI), 15 janvier 2013.

Isto explica, sem dúvida, a razão pela qual o francês é considerado:

- a 3ª língua de negócios depois do inglês e do chinês no mundo (Bloomberg);
- a 2ª língua de negócios no espaço europeu depois do inglês e antes do alemão, do russo, do italiano e do espanhol (British Council);
- a 2ª língua mais utilizada nas trocas económicas, depois do alemão e antes do espanhol, do árabe e do chinês para as empresas britânicas (British Council).

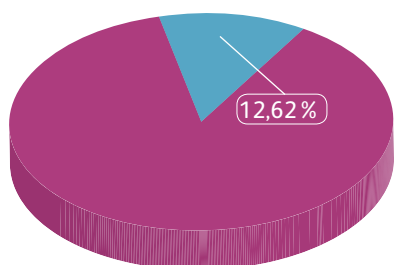
Além disso, mesmo que estes países tenham um crescimento económico médio menos importante que o registado pelos outros países (+16% entre 2000 e 2009 contra +19%), a crise financeira de 2008 teve aí um impacto menor (-3 pontos contra -5). É necessário dizer que em África o crescimento económico é, há mais de dez anos, em média de 5% ao ano, logo a seguir à Ásia e muito superior ao da Europa. Além disso, ao contrário das ideias preconcebidas, não são apenas os países africanos de língua inglesa que apresentam um forte desempenho. Assim, a edição de 2014 do Relatório sobre a transformação da África realizado pelo Centro africano para a transformação económica<sup>2</sup> mostra que Maurícia (que é também anglófono para além do crioulo), a Costa do Marfim, o Senegal e o Gabão faziam parte, em 2010, dos sete países líderes, segundo um «índice da transformação económica».

<sup>2</sup> Criado em 2009, o Centro africano para a transformação económica é financiado pelos governos do Ghana, dos Países Baixos e da Noruega bem como pela Fundação Hewlett, a Fundação Rockefeller, a «Open Society Initiative», o Banco Mundial e o Departamento para o Desenvolvimento Internacional da Grã-Bretanha (DFID).

Por fim, a língua francesa tem um valor económico em si mesma como componente de um **produto** ou de um **serviço** (um livro, um filme ou um conteúdo de formação), como **competência** valorizável no mercado de trabalho ou na empresa (utilidade da língua) ou como «produto» cuja aquisição se traduz numa despesa (cursos de francês, tradução, interpretação...).

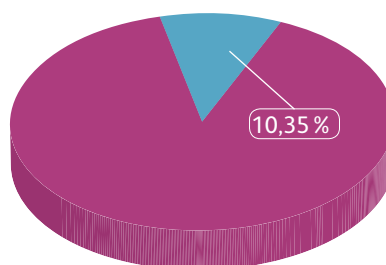
Deste ponto de vista, assistimos a uma proliferação dos estudos sobre o sector das indústrias culturais (Natixis, Unifrance, Ernst & Young...), que insistem sobre o potencial do mercado francófono no campo do audiovisual ou da edição por exemplo. Já é possível constatar que os países francófonos têm um grande peso no comércio mundial de produtos culturais.

### ▶▶ Importações\* no conjunto da economia da cultura (2008)



\* dos países em que o francês é a língua oficial.

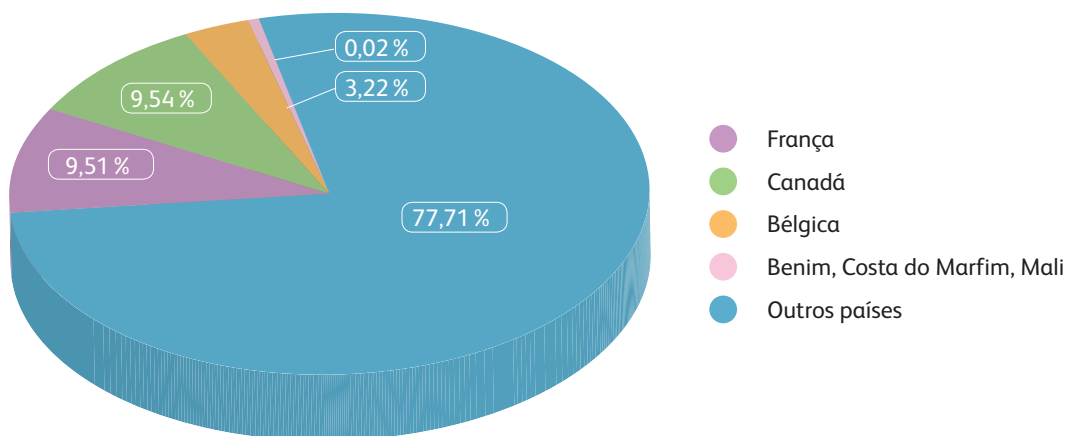
### ▶▶ Exportações\* no conjunto da economia da cultura (2008)



\* dos países em que o francês é a língua oficial.

A quota de mercado dos francófonos também é muito importante para os conteúdos audiovisuais.

### ▶▶ Parte dos países que têm o francês como língua oficial ou co-oficial nas importações mundiais de conteúdos audiovisuais e serviços associados (22,29%) em 2008



Além disso, a boa saúde dos meios de comunicação francófonos internacionais (TV5MONDE, RFI, France 24, África 24, Euronews...) e os investimentos de grandes grupos para públicos francófonos (BBC, CCTV) demonstram bem o valor que representa o idioma francês. O sucesso da TV5MONDE, o canal multilateral de língua francesa, operador das Cimeiras da Francofonia, é o melhor exemplo disto (ver p 22).

Por fim, o francês como língua de trabalho é também uma mais-valia para os profissionais como testemunhado pelas redes francófonas que são organizados

à escala global: União dos bancos francófonos (UBF), Rede das associações profissionais francófonas (RAPF, que reúne contabilistas, notários, seguradoras, técnicos de laboratório, gestores de projectos, jovens empresários, responsáveis pela normalização...), Rede francófona da Inovação (FINNOV)...





# 6. O francês no pelotão líder na Internet

A língua francesa na Internet está a sair-se muito bem. Ocupa a 4ª posição tendo em conta o número de inter nautas, atrás

nomeadamente dos falantes de chinês e dos anglófonos.

## ► Classificação do francês por categoria na Internet

Tipo	Falantes de língua materna (L1)	L1 + L2 (falantes de francês como segunda língua)
Blogues	6,50	3,00
Conteúdos	8,00	4,05
Infraestruturas	7,95	4,00
Livros (apenas Amazon)	–	3,00
P2P*	–	6,33
Páginas web	–	6,00
Redes sociais	7,00	3,96
Sistemas de comunicação	6,79	3,76
Utilizadores da Internet	9,00	4,00
Vídeo (apenas YouTube)	7,00	6,00
Média ponderada	7,44	4,30

\* «peer to peer» ou ponto a ponto (troca entre computadores)

### Leitura dos resultados

- O francês é a 4ª língua se considerarmos o número de utilizadores (dados de InternetWorldStats 2011).
- O francês é a 6ª língua pelo número de páginas da Web (dados de W3Tech, que poderiam subestimá-lo).
- O francês está numa posição próxima da 4ª no que respeita aos conteúdos (3 elementos dos quais Wikipédia).
- O francês está numa posição próxima da 4ª no que respeita aos softwares de comunicação (11 sistemas).
- O francês está na 3ª posição em termos de blogues (3 sistemas).

- O francês está numa posição próxima da 4ª no que respeita as redes sociais (10 sistemas).
- O francês é a 3ª língua da Amazon.
- O francês é a 6ª língua no Youtube.
- O francês está na 4ª posição no que diz respeito às infraestruturas (5 elementos).
- O francês está na posição 6,3 no mundo do P2P (3 sistemas).

Confundidos e ponderados todos os critérios, o francês está na posição 4,3 (num total de 39 elementos examinados).

# 7 O francês, língua de comunicação internacional

## ▶ Meios de comunicação francófonos

Os meios de comunicação internacionais de língua francesa ou disponíveis também em francês multiplicam-se e vêm as suas audiências aumentar. Na primeira fila dos meios de comunicação, a TV5MONDE é dirigida aos francófonos como aos francófilos em toda a sua diversidade linguística e cultural graças a uma legendagem em 12 línguas. Reúne 55 milhões de telespectadores todas as semanas.

A TV5MONDE é a primeira «social TV» em língua francesa no Facebook com 1,7 milhões de assinantes, acessível no YouTube, Dailymotion, Twitter, Google+, Pinterest, Instagram, Foursquare...

Todos os meses, são mais de 3 milhões de vídeos que são vistos nos sites do canal

ou nas redes sociais e mais de 500.000 internautas que recorrem às plataformas *Apprendre et Enseigner le français* com a TV5MONDE.



Além disso, a TV5MONDE Afrique está presente em 48 países e é vista por 21,4 milhões de telespectadores em média por semana. A sua reputação no continente é superior a 90% em todas as capitais da África francófona. O canal é o único sinal que tem produções específicas dedicadas ao continente, com mais de 15% de produções africanas.

## ▶ O francês, uma língua de partilha sem fronteiras

Todos os anos, a 20 de Março, o Dia Internacional da Francofonia é a ocasião para os francófonos celebrarem a sua língua comum. Espaço de diálogo e de solidariedade, o planeta francófono vibra então ao ritmo das suas expressões declamadas, cantadas, dançadas nos cinco continentes. Milhares de eventos são organizados nos 77 Estados e governos

membros ou observadores da Francofonia, mas também noutras zonas onde o francês é, de um modo geral, pouco falado.

Outro espaço de encontro dos francófonos, que querem pensar em conjunto o futuro do francês e as condições nas quais esta língua irá continuar a suportar as aspirações da juventude: o Fórum mundial da língua



francesa, cuja primeira edição foi organizada no Quebec em Julho de 2012. Serve de *ágora* à sociedade civil francófona. Esta irá novamente reunir-se em Julho de 2015 em

Liège, «cap nord» da francofonia europeia e capital económica da Valónia sobre o tema da «francofonia criativa», onde se reunirão cerca de 1.500 pessoas, na sua maioria jovens.

## ► O francês no plano internacional

**A**tendência para o monolinguismo aumenta na vida internacional, nas organizações internacionais, como durante os grandes eventos desportivos. No entanto, as regras são claras e exigem o respeito pelo multilinguismo no seio do qual o francês ocupa, em princípio, um lugar privilegiado. Efectivamente, permanece nos textos, língua oficial e de trabalho da maior parte das organizações internacionais.

Além disso, ao permitir que se instale um unilinguismo no seu funcionamento quotidiano e apesar dos esforços que continuam a ser dedicados à tradução e à interpretação dos documentos e intervenções oficiais, os organismos internacionais comprometem a participação e a expressão dos não anglófonos. Esta dificuldade de ordem democrática é acompanhada por uma ineficácia crescente dos modos de circulação e de partilha de uma informação desvalorizada por um conteúdo que se tornou pouco claro, ambíguo ou até incompreensível. Na escrita, as «revisões linguísticas» tornaram-se a regra, tanto na ONU como na União Europeia para tentar dar sentido a textos redigidos num inglês pouco fiável, que originam na melhor

das hipóteses diferentes interpretações, ou no pior dos casos interrogações sem fim sobre os pontos de vista expressos. Tendo-se tornado verdadeiros indicadores de má gestão, as questões linguísticas (alguns pensavam que reduziriam assim o impacto financeiro) são a fonte de despesas adicionais!

Além disso, a falta de diversidade de expressões promove uma forma de uniformidade dos modos de ver e de conceber um mundo cujas mutações rápidas exigem, pelo contrário, a implementação de um «pensamento complexo».

Este desafio pela manutenção do francês e do multilinguismo nas instâncias internacionais, a Francofonia tenta enfrentá-lo em concertação com os Estados e os Governos membros da OIF, os funcionários internacionais e as próprias organizações. O papel específico que desempenham os **43 grupos de embaixadores francófonos** nesta luta pela diversidade linguística é fundamental. Os outros grandes espaços geolinguísticos são igualmente sensibilizados, num combate comum a favor do multilinguismo.

